



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

MÍRIAM SANTOS VIEIRA

**ANÁLISE SOBRE O EMPREENDEDORISMO NO CONTEÚDO DO CANAL
“GERAÇÃO DE VALOR”**

ORIENTADORA: Profa. Daniela Alves de Alves

VIÇOSA - MINAS GERAIS

2021

MÍRIAM SANTOS VIEIRA

**ANÁLISE SOBRE O EMPREENDEDORISMO NO CONTEÚDO DO CANAL
“GERAÇÃO DE VALOR”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa como requisito à obtenção do título de bacharelado em Ciências Sociais.

Orientadora: Profa.. Daniela Alves de Alves

VIÇOSA - MINAS GERAIS

2021

AGRADECIMENTOS

O ato de agradecer nos demanda um exercício de reflexão por tudo aquilo que foi vivido, e isso não é nada fácil contando com todos os desafios e alegrias. Finalmente cheguei ao momento que realmente sentia que não era capaz de chegar, e que sempre pareceu distante demais.

Cada fase, ciclo da nossa vida, conta com diferentes pessoas que nos deram o privilégio de partilhar o cuidado e o conhecimento, que desempenham para nós um papel de tão fundamental importância, que é impossível recordar das memórias sem que elas apareçam.

Portanto, fica aqui o meu muito, muito obrigada: a Deus e à Espiritualidade maior, por além de me permitirem a oportunidade, terem me dado a força de cumprí-la.

À minha mãe, por não só ter me dado a vida, mas por me dar amor tamanho para ter coragem de vivê-la. Ao meu pai, por sempre apoiar acima de tudo, o caminho que acredito que me trará felicidade. Ao meu irmão, por ser meu primeiro e maior companheiro, que com um abraço sabe como me salvar. À toda minha família, que por através de cada sorriso, me lembrar que eu tinha um lar para poder voltar e buscar forças.

À Evelylyn, pessoa de inestimável valor que nunca precisou de parentesco familiar, para me fazer irmã. Por tudo que vivemos, compartilhamos, criamos, meu muito obrigada.

À Mel, Vênus e Caju, que através do genuíno amor canino, me trazem a paz e vontade de seguir em frente, abrandando qualquer desespero.

À Maryellen, que sendo nada mais nada menos que a melhor terapeuta do mundo, me instrui a cada dia a como viver de uma maneira que não doa a menos que necessário. Por todo acolhimento e ensinamento, Mary, você sabe que atravessar esse capítulo não teria sido possível sem você.

À Tayná, minha parceira de desafios e momentos de muita alegria, muito obrigada por não desistir de mim, por existir tal qual você é, e por continuar a coexistir comigo. Ao Leonardo, que pela nossa conexão não é só a primeira vida que você aceita partilhar comigo, portanto muito obrigada por essa amizade que, por si só, é um abraço seguro.

À Ladyjúlia, que além de ter ajudado na construção desse trabalho, me ajuda todos os dias na construção da minha melhor versão. Ao Érick, pelas diversas vezes que segurou minha mão para a realização das tarefas que por mais simples que fossem, sem seu suporte se transformavam em um monstro impossível de ser encarado.

Ao professor Jeferson, pela sabedoria transmitida dentro e fora de sala de aula. Por ter me permitido desabafar diversas vezes quando me encontrava em apuros emocionais e acadêmicos. Por constituir uma verdadeira referência intelectual e moral, que me encham o coração de admiração.

À professora Daniela Alves, por acreditar em mim quando aceitou me orientar; pela paciência, zelo, conhecimento, e por ser dentro do Departamento minha maior inspiração profissional.

Ao professor Víctor pelas brilhantes aulas, pela oportunidade da monitoria em sua disciplina, e pelo aceite de compor a banca de avaliação.

Ao Lucas, meu companheiro que me dá suporte e cuidado todos os dias; que nunca me deixando sentir sozinha, me permite sentir capaz de tudo.

Por fim, a todo o departamento de Ciências Sociais, à Universidade Federal de Viçosa, e à cidade de Viçosa. Sem sombras de dúvida, a melhor instituição de ensino do mundo, e a cidade mais acolhedora do Brasil. Devo a vocês imensa e eterna gratidão.

“A tensão entre exigência de flexibilidade e necessidade de ser alguém, ou seja, de possuir um eu dotado ao mesmo tempo de especificidade ("personalidade") e permanência no tempo é fonte constante de inquietação num mundo conexcionista. Constitui expressão típica dessa tensão o slogan que exprime o ideal de vida bem-sucedida, o fato de alguém se revelar, ou seja, mudar para vir a ser e descobrir o que era potencialmente, deixando de ser o mesmo e desvendando sua conformidade com um eu original.”

(BOLTANSKI; CHIAPELLO, 1999, p. 466)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar se podemos sugerir uma relação direta entre a ideologia neoliberal e o conteúdo empreendedor disponível na internet. Através de um levantamento bibliográfico somado à metodologia de análise de conteúdo, objetivamos entender qual o impacto de conceitos como “empreendedorismo”, “ideologia” e “espírito do capitalismo” nos discursos encontrados no canal Geração de Valor, no Youtube, organizado pelo empresário Flávio Augusto. Para isto, consideramos relevantes as discussões teóricas presentes nos trabalhos de autores que atuam desde a área de sociologia do trabalho e administração à economia, sendo alguns deles Ricardo Antunes (2018;2020), Boltanski (1999), Chiapello (1999) e Sennett (2015). Diante disso, argumentamos que a hipótese inicial foi confirmada e, ao aprofundar na formulação do Novo Espírito do Capitalismo, constatamos que o atual discurso empreendedor não apenas é um fruto da ideologia neoliberal, como também alimenta e busca o apaziguamento de críticas contra o sistema capitalista.

Palavras-chave: *empreendedorismo; ideologia; capitalismo;*

ABSTRACT

The objective of this work is to investigate if it is possible to suggest a direct relation between neoliberalism and the entrepreneurship content available on the internet. Through a literature review in addition to a content analysis methodology, we aimed at comprehending what is the impact of concepts such as “entrepreneurship”, “ideology” and “capitalist spirit” in the discourses found on the YouTube channel “Geração de Valor”, organised by the businessman Flávio Augusto. For this purpose, we considered important the theoretical discussion present on the works of authors with fields of study going from sociology of work and management to economy, including Ricardo Antunes (2018;2020), Boltanski (1999), Chiapello (1999) e Sennett (2015). That considered, we argued that the initial hypothesis was confirmed and by deepening in the formulation of the New Capitalist Spirit, we found the current entrepreneurial speech to be not just the result of a neoliberal ideology as it also seeks the appeasement of critics against the capitalist system.

Key-Words: *entrepreneurship; ideology; capitalism;*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. O QUE CHAMAMOS DE EMPREENDEDORISMO	11
3. UMA IDEOLOGIA?	13
4. O “GERAÇÃO DE VALOR” E A ANÁLISE DE CONTEÚDO	15
4.1. Metodologia	16
4.2. Análise: Realizando apontamentos teóricos com a inclusão de transcrições	19
4.2.1. Mulheres e o Empreendedorismo	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

Desde a Revolução Industrial e a consolidação do Capitalismo como o modelo sistêmico de economia no Ocidente do planeta, o modo de vida, e a perspectiva de mundo dos indivíduos, está intimamente ligado aos ideais e objetivos da fase em que o Capitalismo atravessa. Na contemporaneidade, desde aproximadamente a década de 1970, vivemos o que Boltanski (1999) e Chiapello (1999) chamam de “O Novo Espírito do Capitalismo”, que se articula intimamente com o Capitalismo Financeiro.

Para o surgimento dessa fase financeira do Capitalismo, ele contou com três condições materiais na década de 70: a crise econômica, os movimentos sociais de maio de 1968, e o crescimento da internet e tecnologias digitais de ponta, dando início a uma era informacional-digital. O que pretendemos apontar com este estudo, a partir desse contexto, é como o capitalismo se adaptou dentro dos discursos sociais e a repercussão nos dias de hoje.

A crise econômica ao qual fazemos referência foi motivada pela mudança no sistema monetário internacional, da conversão do ouro em dólar; e principalmente pelo choque do petróleo quando sua escassez e aumento de preços causou um colapso de produção principalmente nos Estados Unidos, afetando todo o resto do mundo. Os movimentos de 68 podemos considerar como constituindo o aspecto simbólico da mudança de fase do capitalismo, uma vez que se traduzem como reivindicações inicialmente estudantis que inflamaram-se com protestos trabalhistas em busca de melhores condições de trabalho e de remuneração. Mesmo com diferentes setores participando dos movimentos que iniciaram-se em maio de 1968, todos continuam críticas profundas ao capitalismo, seja ao modelo de vida extremamente consumista, ou à dinâmica de produção.

Estas dificuldades foram frutos, entre outros fatores, da profunda estagnação econômica das sociedades capitalistas daquele período, da elevação dos índices de inflação e da primeira grande crise do petróleo. [...] foi uma crise que produziu uma notável virada histórica e uma grande mutação da tendência dominante nas sociedades capitalistas. No que se refere à grande mutação, quer se indicar principalmente que ela gerou o desenvolvimento de um novo padrão tecnológico – baseado nas descobertas da microeletrônica e nos avanços da informática – e um novo modelo de produção – denominado modelo toyotista. (BEDIN; NIELSSON, 2013)

As inovações tecnológicas, além da que percebemos presente em nossas vidas pelos meios de comunicação virtual ininterruptos, também quando aplicada à gestão do trabalho, é chamada de “Indústria 4.0”:

A Indústria 4.0 termo cunhado pelo governo alemão, ou a Quarta Revolução Industrial, expressão utilizada pelos participantes do último Fórum Econômico Mundial de Davos, constitui um conjunto de tecnologias inovadoras, como a nanotecnologia, as plataformas digitais, a inteligência artificial (IA), a robótica, a internet das coisas, entre outras, que representam um salto de qualidade na capacidade de organizar e de controlar o trabalho. (ANTUNES, 2020, p.125)

Ricardo Antunes relaciona este quadro econômico-social à terceirização, informalidade e flexibilização do trabalho, uma vez em que as empresas inseridas nessa realidade são “impulsionadas pela expansão informacional-digital e sob comandos dos capitais, em particular o financeiro, vêm impondo sua trípole destrutiva sobre o trabalho.” (ANTUNES, 2020, p.11) Ladislau Dowbor, em sua obra intitulada “A Era do Capital Improdutivo”, denomina essa mesma fase do Capitalismo como a do Capital Improdutivo, sendo improdutivo quando a crescente financeirização das empresas produz lucro sem criar possibilidade de produção de trabalho humano:

[...] não é a falta de recursos financeiros que gera as dificuldades atuais, mas a sua apropriação por corporações financeiras que os usam para especular em vez de investir. O sistema financeiro passou a usar e drenar o sistema produtivo, em vez de dinamizá-lo. (DOWBOR, 2017, p. 32)

Jacob Lima e Maria Aparecida Bridi, entendem como uma “tendência à redução da utilização do “trabalho vivo”” (LIMA; BRIDI, 2018, p. 21), ao qual em uma perspectiva otimista, segundo esses próprios autores, se propaga a ideia de um futuro ao qual seja possível a “emancipação dos trabalhadores das amarras do trabalho alienado, a qual é possibilitada pelas novas tecnologias digitais que pressupõem uma constante interação entre as máquinas e os homens, entre o produtor e o usuário.” (LIMA; BRIDI, 2018, p. 21)

Tom Slee traduz a interação entre os indivíduos dentro dessas novas tecnologias digitais, como sendo a “cultura da internet”. Ele denuncia que através do apelo para ideais de redução da pobreza, liberdade civil e emancipação econômica, a “[...] cultura da internet vê a combinação de tecnologia e de mentalidade empresarial como a chave para resolver os maiores problemas do mundo.” (SLEE, 2017, p. 43).

O que o autor acima chama de “mentalidade empresarial”, é o que a partir dos nossos levantamentos bibliográficos, entendemos como sendo o “empreendedorismo”. É, então, a partir dessas categorias que surge o nosso problema central de pesquisa. Nos propomos a pensar sobre qual a contribuição – e se há alguma – dos discursos sociais empreendedores que circulam pela internet para a filosofia capitalista atual.

Delimitamos nosso campo de pesquisa, com análise dos vídeos do Canal Geração de Valor, no Youtube. A razão para a seleção deste canal, se deve ao fato de que seu comunicador e proprietário, Flávio Augusto da Silva, ser popularmente chamado de “o guru dos negócios”. Além de ser empresário e youtuber, Flávio é também escritor reconhecido do tema de Empreendedorismo e Negócios, fundou a empresa Wise Up, e ainda a plataforma de ensino sobre empreendimentos “meusuccesso.com”, sócio do site “administradores.com”, entre demais negócios. Seu caixa bilionário, e sua história de vida, conferem a ele um crédito que vai além da tecnicidade dos negócios. Seus vídeos e seus seguidores buscam em seus discursos o que chamam de “desenvolvimento pessoal”, a busca por uma evolução pessoal que transcende e ao mesmo tempo se mistura intimamente ao mundo do trabalho.

Lidaremos assim, com a esfera do discurso e da crença do que chamamos de “O Empreendedor de Si”, o indivíduo que deve se superar em todas as instâncias de sua vida pois ele é capaz de tudo e responsável por todos os problemas e sucessos da sua vida. Procuramos entender essa perspectiva de mundo, fruto dos anseios do Capitalismo Financeiro, e problematizar criticamente esses aspectos agora vendidos em um mesmo pacote.

Os perigos do “empreendedor de si” explorados por Ricardo Antunes são:

[...] a expansão dos trabalhos “autônomos”, dos “empreendedorismos”, etc., configurando-se cada vez mais como uma forma oculta de assalariamento do trabalho, a qual introduz o véu ideológico para obliterar um mundo incapaz de oferecer vida digna para a humanidade. Isso ocorre porque, ao tentar sobreviver, o “empreendedor” se imagina como proprietário de si mesmo, um quase-burguês, mas frequentemente se converte em um proletário de si próprio, que autoexplora seu trabalho. (ANTUNES, 2020, p.15-16)

A descrição do Canal Geração de Valor de Flávio Augusto sendo: “Empreendedor e escritor que acredita na mudança da vida de quem se liberta da mentalidade padronizada promovida pela sociedade.”, preocupamos-nos cada vez

mais com o que se propaga com o discurso Empreendedor, pois a “identificação de descontinuidades discursivas permite desvelar argumentos ideológicos que naturalizam fenômenos históricos e encobrem efeitos deletérios do entendimento atual acerca do tema do empreendedorismo”. (COSTA; BARROS e CARVALHO, 2011). Uma vez que o Capitalismo Financeiro consegue naturalizar mais a cada dia a ideia de que não cabe ao Estado e às Corporações determinados direitos e garantias aos trabalhadores, o indivíduo torna-se o culpado e responsável pelas suas realidades materiais.

Logo, nosso objetivo com o desenvolvimento deste trabalho é compreender o que é empreendedorismo e o porquê ele pode ser considerado uma ideologia. A partir desse entendimento, nossa proposta é analisar como o discurso do canal Geração de Valor contribui para a filosofia neoliberal desta fase em que se encontra o capitalismo. Um segundo objetivo é identificar o valor atribuído ao trabalho formal neste discurso.

2. O QUE CHAMAMOS DE EMPREENDEDORISMO

O entendimento predominante na sociedade sobre o Empreendedor ou Empreendedorismo se resume ao indivíduo dotado de criatividade e coragem para implantar uma novidade em um negócio já existente, ou mesmo na criação de um novo. Porém, procuramos compreender a partir de qual estudo, e quais os desdobramentos sobre o conceito, que nos permite ter essa visão a respeito do tema.

Segundo Costa (2011); Barros (2011) e Carvalho (2011), pelo campo de estudo acerca do conceito “Empreendedorismo” não ser muito extenso, não somos capazes de definir com certeza a partir de que ano ou século ele foi inaugurado. Entretanto, a respeito do seu exercício, Verga (2014) e Silva (2014) apoiam a ideia de que a prática empreendedora seria tão antiga quanto as transações de bens e serviços pelo homem no mundo, mesmo que não fosse consolidado ou discutido especificamente.

[...] durante a Idade Média, essas condições (feudais) se modificaram lentamente e o sistema de empreendedorismo evoluía com base nas classes dos comerciantes e na ascensão das cidades. (VERGA; SILVA, 2014)

Mesmo com diversas inconclusões sobre o tema, Costa (2011); Barros (2011) e Carvalho (2011), — apoiando ainda outros autores —, sustentam o nome de Joseph Schumpeter como um dos autores de maior relevância na área. Seria em seus escritos que ele identificaria as características daquele que ele chama de “indivíduo da inovação”, e seria principalmente sobre essas considerações Schumpeterianas que nos apoiamos na atualidade.

Empreender é, segundo Schumpeter, inovar a ponto de criar condições para uma radical transformação de um determinado setor, ramo de atividade, território, onde o empreendedor atua: novo ciclo de crescimento, capaz de promover uma ruptura no fluxo econômico contínuo, tal como descrito pela teoria econômica neoclássica. (MARTES, 2010)

Segundo as revisões de Duncker (1964), Humblot (1964) e Martes (2010), Schumpeter buscou criar e identificar aspectos do desenvolvimento da economia, que fossem em uma direção oposta ao:

[...] modelo de economia estacionário, fundamentado num fluxo circular da vida econômica. Mas esse modelo contrasta com a estrutura dinâmica que Schumpeter apresenta no capítulo II, intitulado “O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico”, onde aparece a figura central do empresário inovador — agente econômico que traz novos produtos para o mercado por meio de combinações mais eficientes dos fatores de produção, ou pela aplicação prática de alguma invenção ou inovação tecnológica. (DUNCKER; HUMBLOT, 1964)

Para Schumpeter (1961), que salienta ainda os dizeres de Karl Marx, o capitalismo está sempre em constante evolução, e a partir desse pressuposto ele se preocupava em identificar a ontologia do crescimento capitalista: “O capitalismo é, por natureza, uma forma ou método de transformação econômica e não, apenas, reveste caráter estacionário, pois jamais poderia tê-lo.” (SCHUMPETER, 1961).

Desta maneira, chegou à conclusão contrária a de muitos economistas na época, de que não havia um equilíbrio de mercado que pudesse trazer estabilidade ao sistema. Schumpeter não acreditava exclusivamente na competição entre empresas, competição de preços ou no aumento da população, mas sim, na “explosão criativa” do empresário:

“O impulso fundamental que põe e mantém em funcionamento a máquina capitalista procede dos novos bens de consumo, dos novos métodos de produção ou transporte, dos novos mercados e das novas formas de organização industrial criadas pela empresa capitalista.” (SCHUMPETER, 1961)

As duas últimas citações acima, foram retirados do capítulo 7 intitulado “A destruição criadora” de seu livro “Capitalismo, Socialismo e Democracia”. Segundo o autor, o processo de destruição criadora é básico para se entender o capitalismo. É dele que se constitui o capitalismo e a ele deve se adaptar toda a empresa capitalista para sobreviver.” (SCHUMPETER, 1961) A “destruição criadora”, segundo o site brasileiro de investimentos e educação financeira, “InfoMoney”, é um termo “quase lendário e é frequentemente repetida em palestras, livros e reuniões empresariais, tornando-se praticamente senso-comum e palavra de ordem em alguns ambientes.” (MOTA, 2016)

Martes (2010) acredita na inovação como sendo o que confere dinamismo à economia, e ela só se torna possível pelo papel que é desempenhado pelo empreendedor. A autora, indo de encontro às ideias de Schumpeter, também acredita haver diferenciação entre o empreendedor, o capitalista, e o empresário comum:

O empresário inovador é um tipo específico de agente, diferente do mero capitalista, pois ele decide racionalmente com base em valores (inovação), mas que também é guiado pela paixão (desejos e conquistas) e é, necessariamente, um líder. [...] Segundo Schumpeter, dada a situação de concorrência, o capitalista se adapta (constantemente) enquanto o empreendedor inova. Competir para sobreviver não é empreender. (MARTES, 2010)

Desta maneira, com respaldo de escritos econômicos históricos, levaremos em consideração o significado de "empreendedorismo" como o indivíduo da inovação, o indivíduo dotado de um sistema particular de ideias, “[...] com crenças, princípios, finalidades e mitos próprios, que atuam de forma interdependente e que se sustentam por grupos sociais as quais refletem, racionalizam e defendem seus interesses, idéias e compromissos diversos.” (BOAVA; MACEDO, 2009).

3. UMA IDEOLOGIA?

Ao contrário do que geralmente somos levados a crer, um sistema econômico nunca sobrevive por sua própria retroalimentação. O capitalismo — sistema em que vive a maior parte do Ocidente desde o século XVIII — precisa para sua permanência, que ele seja reproduzido dentro das estruturas sociais. “Como dizia Marx, até uma criança sabe que uma formação social que não reproduz as condições de produção ao mesmo tempo que produz, não sobreviverá nem por um

ano.” (ALTHUSSER, 1985, p. 53) Ou seja, o capitalismo conta com estratégias no campo das ideias para sua legitimação na sociedade.

Esse conjunto de crenças e ideias, nós chamaremos de Ideologia, e “chamamos de Espírito do Capitalismo a ideologia que justifica o engajamento no capitalismo.” (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 1999, p. 38) Ideologia é, segundo o sociólogo John Urry (1981), uma

“prática social de uma classe ou de outras forças sociais. [...] As ideias corporificadas nessas práticas podem ser relativamente formuladas, constituindo assim uma filosofia desse grupo social, ou relativamente não-formuladas, permanecendo então ao nível do senso comum”. (URRY, 1981, p. 51-52)

Na busca de Boltanski (1999) e Chiapello (1999) na identificação de qual seria o “Novo Espírito do Capitalismo”, eles encontram no discurso empreendedor, uma de suas maiores filosofias. Para os autores, o capitalismo, em todas as suas fases, contou com um conjunto de crenças que permitia ao Sistema justificar sua existência, “legitimando os modos de ação e as disposições coerentes com ela.” (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 1999, p. 38)

[...] a persistência do capitalismo, como modo de coordenação dos atos e como mundo vivenciado, não pode ser entendida sem a consideração das ideologias que, justificando-o e conferindo-lhe sentido, contribuem para suscitar a boa vontade daqueles sobre os quais ele repousa, para obter seu engajamento, inclusive quando - como ocorre nos países desenvolvidos - a ordem na qual eles estão inseridos parece basear-se quase totalmente em dispositivos que lhe são congruentes. (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 1999, p. 39)

Costa (2011); Barros (2011) e Carvalho (2011), preocuparam-se com o poder que o discurso empreendedor pode ter tomado ao longo da história. Para eles, um discurso não apenas é o fruto de uma relação na sociedade, mas também o construtor dessas relações, além de não apenas traduzir os “sistemas de dominação”, mas de ser o que se almeja alcançar. E por último, mas não menos importante “ a noção de que nenhuma linguagem é neutra, e que determinados usos da linguagem e de outras formas simbólicas são ideológicos, ou seja, estabelecem e mantêm, em circunstâncias específicas, relações de poder e dominação.” (COSTA; BARROS e CARVALHO, 2011).

Desta maneira, o discurso empreendedor é uma das ferramentas utilizadas pelo Capitalismo atual, e seus preceitos passam a ter, ao longo do tempo, uma relevância na sociedade de construção de um ideal ou naturalização enquanto

premissa fundamental. Para Boava (2009) e Macedo (2009), a própria construção da palavra “empreendedorismo” já carrega sua função social, uma vez que

Empreendedorismo é composto de empreendedor + ismo. Empreendedor é aquele que empreende. O sufixo ismo, em formas atuais, é utilizado para designar movimentos sociais, ideológicos, políticos, opinativos, religiosos e personativos. Trata-se da tomada de um partido, uma posição, um sistema, uma filosofia, uma circunstância. (BOAVA; MACEDO, 2009)

O empreendedorismo é apresentado pelos seus defensores como a grande solução ao desemprego e melhoria de vida desde a última reestruturação produtiva, que teve início nos anos 1970 e alcançou seu auge nos anos 90, conquistando mentes e justificando discursivamente a redução de direitos trabalhistas coletivos.

Com os discursos que estimulam o empreendedorismo, indivíduos desempregados e aqueles que possuem empregos precários são incentivados a se tornarem empreendedores. Isso evita o conflito social gerado pelo modo de produção capitalista em sua fase neoliberal. (CARMO, et al, 2021)

A concepção do empreendedor sendo pautada na individualidade e concorrência exacerbada para se sobressair sobre os demais como única possibilidade de verdadeiro sucesso, “fornece aos membros de uma sociedade dividida em classes uma explicação racional para as diferenças sociais, políticas e culturais, sem jamais atribuir tais diferenças à divisão da sociedade em classes e como consequência das divisões na esfera da produção econômica.” (CARMO, et al, 2021), alienando desta maneira, o sujeito da noção de coletividade e de se entender como parte muito menor de toda uma macroestrutura.

Assim, o que almejamos através da Análise de Conteúdo dos vídeos do Canal Geração de Valor é observar se o que se diz sobre empreendedorismo, pode ser identificado como parte da crença que forma o espírito capitalista do empreendedorismo. Buscaremos a avaliação crítica do conteúdo, fazendo o levantamento dos aspectos que entram em choque com a concepção do trabalho formal.

4. O “GERAÇÃO DE VALOR” E A ANÁLISE DE CONTEÚDO

Flávio Augusto da Silva é um empresário bilionário brasileiro. Idealizador do “Geração de Valor”, o canal no Youtube foi o primeiro projeto que ele criou com a intenção de transmitir os conhecimentos do mundo dos negócios que tinha adquirido

ao longo dos anos. Flávio, segundo sua própria leitura de mundo, veio de origem humilde e precisou desafiar suas probabilidades para ter sucesso.

Flávio possui diversas empresas e isso o faz sempre estar presente em programas corporativos dentro e fora do Brasil. Segundo a apresentação de seu livro, foi eleito mais de uma vez como o “guru dos negócios” no Brasil por uma pesquisa feita com mais de 50 mil jovens envolvidos no mundo empreendedor. Seu crédito aparente nesse universo empresarial nos levou a crer que seria interessante ouvir o que ele tem a dizer e analisarmos criticamente o seu discurso.

O canal “Geração de Valor” é pequeno e tal qual Flavio Augusto frisa, em inúmeras oportunidades, sem nenhum fim lucrativo. Ele conta com 22 vídeos e apesar de termos a intenção de investigar o canal como um todo, dos 22 materiais disponíveis, teremos como foco de análise os 15 primeiros vídeos que compõem uma série do seu projeto de transmissão de conhecimentos empreendedores.

Por mais que a data de publicação dos vídeos selecionados seja entre 2011 e 2012, “Geração de Valor” é um projeto que tomou forma em todas as outras redes sociais tais quais: facebook, instagram, entre outros, e inclusive se transformou em 3 livros. Para Flávio, a redação dos livros foi uma tentativa de condensar todo o material que “flutua pelo ambiente virtual”, tendo ocupado a posição de livro de negócios mais vendidos no Brasil em 2015, e seu segundo livro, o segundo mais vendido no ano de 2016.

Desta maneira, mesmo o material do canal já possuindo alguns anos, o seu conteúdo não está desatualizado, no que se refere aos objetivos do presente trabalho. Mesmo que pequeno para as proporções do Youtube, o canal é a versão em audiovisual, original e mais acessível do projeto sobre empreendedorismo “Geração de Valor”. Por ser um material gratuito, de fácil acesso aos internautas e à própria pesquisadora, vemos a vantagem de analisar o canal do Youtube ao invés da possibilidade da análise de conteúdo dos livros. Além do fato de que o formato em vídeos possibilita uma concentração maior de informações comparado ao material de alguma outra rede social.

4.1. Metodologia

Para a análise dos vídeos, elegemos a Metodologia de Análise de Conteúdo como a ideal para os nossos objetivos. Essa metodologia, segundo Moraes (1999),

“se integra cada vez mais na exploração qualitativa de mensagens e informações”, desta maneira nos permitindo a observação crítica do material audiovisual.

Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999)

A “matéria-prima” para essa metodologia pode ser “qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não verbal” (MORAES, 1999), o que atende as nossas necessidades. E para satisfazer o pré-requisito metodológico do material precisar chegar aos investigadores em “estado bruto”, colocaremos as transcrições quando necessárias à análise para melhor compreensão dos leitores.

Quanto às orientações dentro do que se busca com a Metodologia de Análise de Conteúdo, nos ateremos à questão do “*Para dizer o que?*” (MORAES, 1999), pois desta maneira “o estudo se direciona para as características da mensagem propriamente dita, seu valor informacional, as palavras, argumentos e ideias nela expressos. É o que constitui uma análise temática” (MORAES, 1999).

Logo abaixo, foi inserida uma tabela com a relação dos nomes dos vídeos, duração de cada um, número de visualizações e data de publicação, para possibilitar ao leitor a identificação a respeito de cada vídeo que compõe a análise dos conteúdos. Para facilitar o desenvolvimento metodológico da análise, foram realizadas as transcrições de todos os 15 materiais audiovisuais, mas optamos por não inseri-las inteiramente pelas regras de orientação deste tipo de trabalho acadêmico.

A análise desta maneira, será feita com as partes do discurso que nos chamaram a atenção, com a transcrição dos trechos na íntegra, e apontamentos críticos segundo autores da área.

Tabela 1 - Relação dos vídeos do canal Geração de Valor.

	Título	Duração	Número de Visualizações	Data de postagem	Data de coleta dos dados
Vídeo 1	“GV #01 - Os 3 elementos básicos do Empreendedorismo”	09:26 minutos	759.309 mil	16 de fev. de 2011	15 de abril de 2021
Vídeo 2	“GV #02 - Livre-se dos Entulhos”	14:54 minutos	510.625 mil	11 de mar. de 2011	15 de abril de 2021
Vídeo 3	“GV #03 - A Águia e a	15:00	511.128 mil	8 de abr. de	15 de abril

	Galinha & um papo com @MarcosMion falando sobre seus negócios fora da telinha”	minutos		2011	de 2021
Vídeo 4	“GV #04 - Vc quer ser um pagador de contas pro resto da vida?”	14:33 minutos	568.144 mil	10 de mai. de 2011	15 de abril de 2021
Vídeo 5	“GV #05 - Produção de Eventos. Documentário nos bastidores de um evento corporativo.”	13:39 minutos	235.126 mil	14 de jun. de 2011	15 de abril de 2021
Vídeo 6	“GV #06 - O hábito de reclamar de tudo é uma doença contagiosa”	11:41 minutos	1.454.637 milhões	1 de jul. de 2011	15 de abril de 2021
Vídeo 7	“GV #07 - Compacto da 1ª palestra do Geração de Valor”	15:01 minutos	597.825 mil	14 de ago. de 2011	15 de abril de 2021
Vídeo 8	“GV #08 - Atitude + Preparo = Sucesso”	14:58 minutos	1.401.897 milhões	14 de set. de 2011	15 de abril de 2021
Vídeo 9	“GV #09 - Distribuição de Renda e Empreendedorismo”	07:04 minutos	503.064 mil	28 de out. de 2011	15 de abril de 2021
Vídeo 10	“GV #010 - Gerando Falcões”	15:55 minutos	1.133.720 milhões	1 de dez. de 2011	15 de abril de 2021
Vídeo 11	“GV #011 - Crescer dói...”	08:01 minutos	1.004.513 mil	25 de jan. de 2012	15 de abril de 2021
Vídeo 12	“GV #012 - Faça a sua lista de motivos”	05:01 minutos	763.502 mil	1 de mar. de 2012	15 de abril de 2021
Vídeo 13	“GV #013 - SEM-TETO DEIXA A RUA E HOJE FATURA MAIS DE R\$ 1 MILHÃO POR ANO”	11:42 minutos	800.862 mil	4 de abr. de 2012	15 de abril de 2021
Vídeo 14	“GV #014 - A MENINA DO VALE”	08:01 minutos	1.150.672 milhões	11 de mai. de 2012	15 de abril de 2021
Vídeo 15	“GV #015 - PREGUIÇA DE TER PREGUIÇA”	15:16 minutos	526 mil	20 de jul. de 2012	15 de abril de 2021

Fonte: Criada pela autora.

4.2. Análise: Realizando apontamentos teóricos com a inclusão de transcrições

Podemos observar que o fundamento geral do discurso encontrado no canal Geração de Valor não diz respeito exclusivamente ao desempenho do trabalho, mas se refere a uma filosofia que funcionaria para todas as instâncias da vida do indivíduo. A preocupação de Flávio em repetir várias vezes, em vários vídeos, a respeito do empreendedorismo necessitar de valores internos e morais para ser bem sucedido, nos remete a teoria do filósofo Byung-Chul Han em seu livro “A Sociedade do Cansaço” (2017), sobre a “sociedade do desempenho”.

Com as transcrições abaixo, retiradas do vídeo 1, procuramos demonstrar essa dimensão subjetiva do discurso empreendedor:

Flávio Augusto – *“Todas as pessoas que obtém um resultado, historicamente já foram feitas várias pesquisas a respeito disso, e eles têm um padrão de comportamento, um padrão de pensamentos.”*

Flávio Augusto – *[...] antes de fazer o que nós realizamos é consequência de todos os valores que nós temos dentro de nós. Nossa forma de pensar, nosso estilo de vida, nossa forma de ser influencia em como nós realizamos as coisas, e o que nós fazemos influencia nos nossos resultados, principalmente financeiros. Empreender negócios antes de mais nada começa com você empreender os seus valores.*

O filósofo coreano Byung-Chun Han coloca que os discursos sociais que têm surgido nos últimos anos são dotados de uma violência neuronal: “A violência da positividade que resulta da superprodução, superdesempenho ou super comunicação.” (HAN, 2017, p. 16) Os preceitos que Flávio reproduz contra o indivíduo procurar estabilidade, reclamar, ter preguiça, ou ter medo (ou seja, a quase eliminar sua humanidade), e de que tudo é possível a ele caso ele queira realmente, nos remete ao que Han classifica como “pressão de desempenho”.

A sociedade do século XXI não é mais a sociedade disciplinar, mas uma sociedade de desempenho. Também seus habitantes não se chamam mais de “sujeitos da obediência”, mas sujeitos de desempenho e produção. São empresários de si mesmo. (HAN, 2017, p. 23)

Inserimos abaixo as transcrições que fazem referência aos apontamentos que foram feitos sobre o raciocínio de Flávio Augusto:

Vídeo 2: **Flávio Augusto** –: *“Eu não sei porque, as pessoas elas querem ter estabilidade. É a cultura da estabilidade, do inexistente. Estabilidade não existe.*

Você até pode falar: ‘Existem empregos com estabilidade’. Tem nada. Uma lei muda, entra em guerra, temos um colapso financeiro. Estabilidade não existe, e assumir isso, quando a pessoa entende isso, ela sabe que ou ela empreende ou ela vai ficar com aquele pouco que ela chama de “garantido” mas que não é nada garantido, para o resto da vida. Ou seja, a cultura de desejar a estabilidade limita o potencial, limita a visão, limita a criatividade, quando nós corremos riscos ou quando estamos em situações de risco, nossa inteligência e nosso cérebro trabalha e produz novas ideias, produz inovações, ou seja, uma pessoa que tem dentro dos seus valores, um desejo de ter estabilidade, com certeza já é um terreno cheio de entulho. Como você vai construir algo grande buscando algo que não existe? Eu não estou falando nada contra estabilidade, estou falando que não existe. É uma coisa bem diferente. E quando eu assumo que estabilidade não existe, eu vou ter criatividade. Eu vou empreender para construir o meu prédio, o meu empreendimento, no meu terreno que é a minha vida.”

Podemos observar a anteposição entre estabilidade, que pode ser traduzido como segurança, ao comportamento empreendedor, aproximando semanticamente a inovação da instabilidade e do risco. Do ponto de vista de nossos objetivos podemos concluir que a idéia de emprego estável e de garantias atreladas a este modelo de emprego se anteporia à uma postura empreendedora ou inovadora. Também é possível identificar, em alguns trechos, a crítica explícita à análises sociais e ambientais. A desigualdade social não é considerada um obstáculo relevante diante da ação do indivíduo.

Vídeo 6: **Flávio Augusto** – *“O grande problema é que quem quer crescer profissionalmente, quem quer ser um líder, e tem esse hábito, dificilmente vai conseguir ser bem sucedido na sua profissão porque reclamação pega, é uma coisa contagiosa. [...] Às vezes a pessoa fracassa, e tem duas opções: ou ela vai aprender com o fracasso ou vai ficar reclamando.*

Vídeo 10: **Flávio Augusto** – *[...] Eu venho de família de classe média baixa, e eu sei que é justamente essa a realidade que acontece, e o maior prejuízo que o jovem pode ter é ele acreditar que – se ele nasceu em lugar assim, se ele não foi uma pessoa privilegiada pela sociedade – ele já acha que o seu futuro já está sentenciado, ele não tem nada para mudar, ele é vítima do sistema. A gente sabe que existem muitas dificuldades, mas o que a gente quer passar no GV é que é*

possível, e isso basta. Não importa é um em mil, um em dez mil ou um em um milhão, o que importa é que é possível.

Vídeo 11: **Flávio Augusto** – [...] *Então, eu digo para você que todos sentem medo. A questão é que algumas pessoas, diante do medo, enfrentam, e outras fogem e se acovardam. Essa é a grande questão! Então, diante do medo que você tem, eu digo: enfrente o medo, enfrente a situação e o desafio. Porque, lá na frente, vai valer a pena. Vai gerar desconforto e vai doer, porque crescer dói! E já que crescer dói, e você sente esse medinho de enfrentar esse desafio, a grande questão é: não se acovarde como muitos se acovardam! E pelo medo de perder, nunca ganham. Aliás, quem tem medo de perder nunca ganha. O medo vai vir, e você tem que enfrentar esse medo. Essa é a melhor escolha que você pode fazer e, com certeza, enfrentando os desafios você terá futuramente a oportunidade de colher. Se acovardando e fugindo deles, com certeza lá na frente você será um a mais na multidão.*

Vemos como em diversos momentos a ideia de auto empresariamento aparece na fala de Da Silva. Ele afirma, com muita assertividade, que é possível e que o indivíduo deve investir em todas as instâncias de sua vida e que com certeza ele alcançará o sucesso. No que se refere à dimensão de gênero, Flávio chama de “sofisma mulher” sobre a “crença” social da impossibilidade de uma mulher ser mãe e bem sucedida no trabalho:

Vídeo 7: **Flávio Augusto** – *O tema que eu quero falar com a Elisa aqui é o seguinte. O seguinte sofisma: mulher, ou tem sucesso profissional, ou tem sucesso na família. Essa máxima de que a mulher bem sucedida tem que abandonar a família, ou então abandonar o trabalho para se dedicar a família. É possível conciliar os dois?*

Elisa – *A resposta é clara. É claro que é possível. É um grande desafio, você conseguir conciliar, até porque a mulher ela tem algumas variáveis como alguns desafios que os homens não enfrentam. A grande questão é: O que é ter sucesso na vida profissional? [...] Quando você entende que sucesso é em tudo que você faz, não tem como você ser uma executiva bem sucedida na empresa e ter uma vida pessoal destruída. Não existe sucesso na vida profissional se não houver sucesso na vida pessoal, e vice-versa. Então, assim como se gerencia e se planeja uma carreira profissional, nós temos que nos gerenciar e planejar uma carreira pessoal.*

Mesmo com a resposta da sua entrevistada sendo positiva, ela não é crítica o suficiente ao abordar a questão de gênero especificamente, levando em consideração a divisão sexual do trabalho. Não podemos deixar de indicar assim a problemática que ronda no universo feminino, da reprodução social: “[...] vale destacar, o tempo de trabalho não pago. Por um lado, há a persistência das velhas formas de reprodução social, que encontram no trabalho feminino não remunerado um ponto de sustentação essencial” (ANTUNES, 2020, p. 181). Esta dimensão será abordada adiante no texto.

Ainda no vídeo 7, é importante observar que Flávio volta no argumento de que os indivíduos não deveriam procurar por estabilidade, acabando por fazer apoio ao imperativo neoliberal de retirar do Estado e das empresas, a responsabilidade de fornecimento de seguridade aos trabalhadores:

É nesse quadro que os capitais globais estão exigindo o desmonte da legislação social protetora do trabalho, ampliando a destruição dos direitos sociais que foram arduamente conquistados pela classe trabalhadora, desde os primórdios da Revolução Industrial e, especialmente, após 1930, quando se toma o exemplo brasileiro. (ANTUNES, 2018, p. 80)

Destacamos a naturalização que ocorreu no décimo terceiro vídeo, das dificuldades que o entrevistado Marcelo Óstia sofreu pelo descaso e negligência da empresa em que prestava seus serviços na época. Podemos sugerir uma romantização da precarização em busca do “sonho de vencer na vida”,

Uma fenomenologia preliminar dos modos de ser da informalidade no Brasil recente demonstra a ampliação acentuada de trabalhadores submetidos a sucessivos contratos temporários, sem estabilidade, sem registro de carteira, trabalhando dentro ou fora do espaço produtivo das empresas, quer em atividades mais instáveis ou temporárias, quer sob a ameaça direta do desemprego. (ANTUNES, 2018, p. 72)

Marcelo Óstia é um empresário e empreendedor brasileiro fundador do “Camisetas da Hora” e dono de uma rede de microfranquias dentro e fora do Brasil. Óstia relata as dificuldades que precisou enfrentar para fazer o que sonhava: customizar camisetas; e o que nos chamou a atenção foi a naturalização do entrevistado e entrevistador quanto às precarizações que ele viveu nessa época. Transcrições abaixo das memórias que exemplificam a problematização suscitada por Ricardo Antunes na última citação:

Vídeo 13º: **Marcelo Óstia** – [...] *Chegamos na empresa, fomos oferecer nosso trabalho, ele aceitou. A hora que a gente se instalou na empresa eu falei: “E*

aí, como que funciona, como que eu almoço, onde eu vou morar?”. Daí ele falou: “Marcelo, eu não te conheço, não sei quem você é. Eu estou te dando a oportunidade de mostrar o seu trabalho, então mostre o seu trabalho! Da porta para fora você se vira”. Então fui “me virar”, pois a única chance que a gente tinha era alugar uma vaga de estacionamento que ficava em frente à loja dele, porque um apartamento custava muito alto, e a gente só tinha cinquenta reais no bolso. Então, a saída foi alugar uma vaga no estacionamento.

Marcelo Óstia – *Não tinha recurso para se alimentar, não tinha onde tomar banho. Eu tomava banho em tanques, então, era o famoso banho de checo, gelado.*

Flávio Augusto – *No meio desse processo você chegou a ouvir de alguém para que você abandonasse essa ideia, que procurasse um emprego estável, como uma pessoa normal, por exemplo?*

Marcelo Óstia – *Sim. Isso foi o que eu mais ouvi. Não dá nem para contar as vezes em que fui chamado de maluco, até por familiares. “Larga dessa vida, você é maluco, vai trabalhar!”.*

Flávio Augusto – *A história do Marcelo, que nós trouxemos aqui agora, ela, tem esse único objetivo: te encorajar, te incentivar a acreditar nos seus projetos, acreditar nos seus sonhos, porque o Marcelo foi um guerreiro que acreditou no sonho dele e não desistiu, mesmo com tantas decepções, não desistiu. Então, parabéns e obrigado mais uma vez pela sua história inspiradora, e eu tenho certeza que você [espectador] também ficou bastante inspirado e acreditando mais ainda, um pouco mais, no seu potencial, ok?*

Vale ressaltar também a propaganda que Flávio fazia de sua própria vida, procurando deixar claro que estava gravando os vídeos fora do país ou mesmo de dentro do seu jatinho particular, apresentando assim um estilo de vida dinâmico sem limitações de tempo ou espaço. A maneira como ele estabelece o seu discurso, da premissa da vida do empreendedor ser um sucesso, suscita que qualquer outro estilo de vida seja um fracasso.

O espírito dinâmico e desapegado do capitalismo flexível implica que para o indivíduo conseguir ser plenamente feliz, seu caráter também precisa de flexibilidade. “Em termos ideais, o comportamento humano flexível deve ter a mesma força tênsil: ser adaptável a circunstâncias variáveis, mas não quebrado por elas.” (SENNETT, 2015, p. 172)

Como citamos anteriormente neste capítulo, o modelo ideal de ser pregado por Flávio é uma quase negação da própria humanidade. No que se refere à busca pela estabilidade, Sennett (2015) nos traz importantes reflexões sobre esses impactos na vida pessoal do indivíduo:

Como se podem buscar objetivos de longo prazo numa sociedade de curto prazo? Como se podem manter relações sociais duráveis? Como pode um ser humano desenvolver uma narrativa de identidade e história de vida numa sociedade composta de episódios e fragmentos? As condições da nova economia alimentam, ao contrário, a experiência com a deriva no tempo, de lugar em lugar, de emprego em emprego. (SENNETT, 2015, p. 82-83)

Baseados no discurso do Geração de Valor de que tudo é possível, concluímos que “o poder ilimitado é o verbo modal positivo da sociedade do desempenho” (HAN, 2017, p. 24). Podemos afirmar que o indivíduo que tudo pode, faz parte de uma Ideologia que foi construída e que constrói a filosofia neoliberal:

A racionalidade neoliberal é utilizada pelo Estado como uma doutrina útil para a gestão dos conflitos sociais, na medida em que alivia o problema da precarização ao privilegiar o “eu” empreendedor. Assim, o empreendedorismo pode ser entendido como uma ideologia, uma vez que atende a uma função de harmonização dos conflitos sociais, resultantes dos antagonismos entre as classes. (CARMO et al, 2021)

A noção da super positividade foi apontada especificamente por Han (2017) como sendo de caráter extremamente destrutivo. A positividade do acreditar que todas as possibilidades do sucesso são reais, e o fracasso sendo um conceito pertencente à ordem individual, não permite a visualização por parte do indivíduo de compreender a dimensão estrutural dos seus problemas e sofrimentos.

A violência da positividade não pressupõe nenhuma inimizade. Desenvolve-se precisamente numa sociedade permissiva e pacificada. [...] elas são imanentes ao sistema. [...] A violência da positividade não é privativa, mas saturante; não excludente, mas exaustiva. Por isso é inacessível a uma percepção direta. (HAN, 2017, p. 19-20)

Considerando que o significado original do empreendedorismo privilegia em primeiro lugar a capacidade técnica para a implementação da inovação, fica claro para nós que o Geração de Valor incorporou uma esfera mais subjetiva do discurso. Arriscando-se com teorias do comportamento humano, o canal encarna verdadeiramente o empreendimento de si mesmo, contando com categorias de treino psicológico puramente individuais em detrimento da solidariedade.

Acreditamos assim, poder afirmar que o discurso empreendedor proferido por Flávio Augusto em seu canal faz parte do Espírito Capitalista que busca apaziguar na sociedade possíveis críticas contra o sistema capitalista. Os autores do trecho abaixo, quando explicam o porquê chamamos o discurso empreendedor de ideologia neoliberal, acaba por nos indicar perfeitamente o processo do discurso do canal Geração de Valor:

Os “conselhos” vão desde “como fazer algo” até imperativos do tipo “seja autoconfiante!”. Os modelos de conduta são combinados de forma que o público não consiga fazer a distinção entre um e outro, absorvendo-os como um todo coerente de prescrição de ações e valores. Diferentes técnicas e procedimentos visam capacitar os indivíduos a um maior “domínio de si”. Estão normalmente relacionados a histórias, teorias e instituições, mas têm como ponto em comum o objetivo de fortalecer o eu, adaptá-lo melhor à realidade, torná-lo mais operacional em situações difíceis. (CARMO et al, 2021)

Desta maneira, o indivíduo bem sucedido da propaganda do Geração de Valor, é o sujeito do super desempenho que procura resolver sozinho seus problemas, sem culpar o sistema por sua “má sorte”, e sem a necessidade de certezas. Alimenta ainda, que os caracteres por ele descritos, constituem um modo de ser ideal, que deveria ser o buscado por todos. “O que é singular na incerteza hoje é que ela existe sem qualquer desastre histórico iminente; ao contrário, está entremeada nas práticas cotidianas de um vigoroso capitalismo.” (SENNETT, 2015, p. 103)

4.2.1. Mulheres e o Empreendedorismo

A ideologia empreendedora afeta diferentemente as práticas cotidianas de homens e mulheres no capitalismo. Através da entrevista com Elisa que já relatamos anteriormente, o canal Geração de Valor sustenta a ideia de que é possível para a mulher conciliar suas responsabilidades maternas e profissionais, sem fazer os devidos levantamentos das dificuldades vividas pelas mulheres.

Nancy Fraser, Cinzia Arruzza e Tithi Bhattacharya, são autoras feministas que dedicam-se a evidenciar como determinadas correntes de feminismo além de não libertar as mulheres como deveriam, são cúmplices da lógica neoliberal. Apontam o Feminismo-Liberal como um verdadeiro problema para as mulheres.

[...] o feminismo liberal se recusa firmemente a tratar das restrições socioeconômicas que tornam a liberdade e o empoderamento impossíveis para uma ampla maioria de mulheres. Seu verdadeiro objetivo não é igualdade, mas meritocracia. (ARRUZZA; BHATTACHARYA e FRASER, 2019, p.37)

O feminismo liberal, desta maneira, “terceiriza a opressão” ao invés de extingui-la, uma vez que contempla as mulheres que já possuem determinados privilégios na sociedade, aplaudindo-as enquanto indivíduos que conseguiram alcançar o sucesso. Cúmplice do neoliberalismo, portanto, o feminismo liberal serve de escudo para os ambientes corporativos dizerem-se progressistas, sem preocupar-se de fato com as dificuldades enfrentadas pelas questões que a sociedade designou como sendo de responsabilidade feminina.

Então, em geral, o feminismo liberal oferece o álibi perfeito para o neoliberalismo. Ocultando políticas regressivas sob uma aura de emancipação, ele permite que as forças que sustentam o capital global retratem a si mesmas como “progressistas”. (ARRUZZA; BHATTACHARYA e FRASER, 2019, p. 39)

A entrevista de Flávio com Elisa nos mostra como a esfera doméstica é vista como um problema de responsabilidade exclusivamente da mulher. Questionando sobre a possibilidade de ter uma carreira profissional bem sucedida e ser mãe, nem Flávio e nem mesmo Elisa, apontam a presença do pai como um contribuinte na divisão dos cuidados da casa e dos filhos. Por mais que a mulher sempre tenha sido relegada a papéis de subordinação por outras justificativas estruturais, foi o capitalismo que estabeleceu essa divisão entre o trabalho remunerado da fábrica ser de responsabilidade do homem, e o trabalho doméstico não lucrativo, de responsabilidade da mulher.

Há uma crença ideológica de que as mulheres nascem com predisposições biológicas e morais para o exercício dessas funções. Entretanto, a teoria da reprodução social nos demonstra como a produção, e o cuidado de pessoas, é na verdade um trabalho que beneficia e alimenta o capitalismo, uma vez que as crianças de hoje são a mão de obra de amanhã.

A perversidade se torna nítida quando relembramos o quanto o trabalho de produção de pessoas é, na verdade, vital e complexo. Essa atividade não apenas cria e mantém a vida no sentido biológico, ela também cria e mantém nossa capacidade de trabalhar – ou o que Marx chamou de “força de trabalho”. (ARRUZZA; BHATTACHARYA e FRASER, 2019, p. 52)

O problema se intensifica quando o trabalho da reprodução social continua com o aspecto de inferioridade; e quando poucas mulheres alcançam um lugar de destaque profissional, esse trabalho é relegado em sua grande maioria a outras mulheres. Além do recorte de gênero, nas estatísticas também é possível fazer o recorte de raça e étnico dessas outras mulheres que assumem o trabalho doméstico e do cuidado. “Pois, na sociedade capitalista, a organização da reprodução social se baseia no gênero: ela depende dos papéis de gênero e entrincheira-se na opressão de gênero.” (ARRUZZA; BHATTACHARYA e FRASER, 2019, p.53)

O discurso empreendedor, privilegiando e alimentando cada vez mais o individualismo e o mérito, só é glorioso dentro das premissas do feminismo liberal que preocupa-se apenas com poucas mulheres possuindo recursos financeiros. “Enquanto o neoliberalismo exige mais horas de trabalho remunerado por unidade familiar e menos suporte estatal à assistência social, ele pressiona até o limite famílias, comunidades e (acima de tudo) mulheres” (ARRUZZA; BHATTACHARYA e FRASER, 2019, p.56).

Portanto, o empreendedorismo do Geração de Valor se apropria da captação que o neoliberalismo faz do feminismo – expresso no feminismo liberal – para a sua propaganda de que o discurso empreendedor seria maravilhoso e possível para as mulheres. Preocupando-se apenas com a dimensão financeira, o canal ignora todas as outras opressões às quais as mulheres são submetidas dentro do ambiente privado, e até mesmo no ambiente corporativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após nossos levantamentos bibliográficos e a análise de conteúdo do Geração de Valor, somos capazes de afirmar que o discurso do canal é construído e contribui para a reprodução do Novo Espírito do Capitalismo.

Para que este trabalho fosse desenvolvido, nos questionamos a respeito de qual tipo de material discursivo estava presente nos ambientes virtuais, e foi confirmada nossa hipótese, de que os discursos empreendedoristas estão intimamente interligados aos interesses e premissas neoliberais, voltadas para a adaptação dos trabalhadores a um modelo flexível e individualista de relação com o trabalho e o emprego.

A globalização, somada à crise de 70 no capitalismo e movimentos sociais inflamados, levou o sistema a ressignificar-se. Para a sua sobrevivência, o capitalismo conta com aparatos de discursos ideológicos, uma vez em que os interesses econômicos se misturam com os interesses políticos atuais. Nasce desta maneira, premissas que acabam por persuadir a sensibilidade social, na tentativa de inculcar nos indivíduos uma noção de auto responsabilidade que retira do Estado e empresas a obrigação de fornecer garantias sociais.

Nos foi possível observar como o espírito empreendedor não se relaciona mais ao significado original que um dia teve: do indivíduo empresário dotado de capacidade técnica para inovação. Entretanto, o caráter da ideologia empreendedora nos dias atuais é extremamente voltada para o empreendimento de si, e é pregada para todas as pessoas de todas as classes sociais, não mais se relacionando somente com empresários ou capitalistas investidores.

O discurso empreendedor do Geração de Valor assume a concorrência em detrimento da solidariedade, acreditando no mérito individual ao invés da coletividade. Prega valores que se relacionam com a flexibilidade, ao mesmo tempo em que constringe a busca por garantias, direitos e de políticas de Estado. Divulga uma positividade em relação a todas as possibilidades de sucesso, sem levar em consideração as mazelas estruturais que influenciam diretamente a vida dos indivíduos a quem se dirige.

Logo, vimos como o discurso empreendedor trabalha para atingir a esfera íntima do indivíduo, quando a valorização exacerbada pela individualidade que carrega premissas como o fracasso, demanda uma reformulação de caráter que seja flexível ao mesmo nível da necessidade do capitalismo financeiro. Nos dizeres de Sennett: “Hoje se usa a flexibilidade como outra maneira de levantar a maldição da opressão do capitalismo.” (SENNETT, 2015, p.15) Não devemos, portanto, negligenciar e subestimar o poder de discursos disfarçados de ajuda a um desenvolvimento pessoal; de orientações a uma maneira de viver e trabalhar, quando ele contribui fortemente a interesses macroestruturais que se alinham primordialmente ao Capital.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE)**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- ANREASSI, Tales; SALUSSE, Marcus. **O ensino do empreendedorismo com fundamento na teoria Effectuation**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v.20, n.3, Junho de 2016.
- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital**. Boitempo editorial, 2018.
- ARRUZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%: um manifesto**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- ASSIS, Lilian; CARMO, Luana; GOMES JR, Admardo; TEIXEIRA, Marcela. **O empreendedorismo como ideologia neoliberal**. Cad.EBAPE, Rio de Janeiro, v.19, n.1, Jan./Mar. de 2021.
- BARROS, Denise; CARVALHO, J.C; COSTA, Alessandra. **A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo**. Revista Administração Contemporânea, Curitiba, v.15, n.2, Mar./Abril de 2011.
- BEDIN, G. A., NIELSSON, J. G. **A crise da década de 1970: observações sobre as ideias neoliberais e suas consequências**. In: COSTA, L. C., NOGUEIRA, V. M. R., SILVA, V. R., orgs. A política social na América do Sul: perspectivas e desafios no século XXI [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2013, pp. 27-41. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/rfv9p/epub/costa-9788577982318.epub> >.
- BOAVA, Diego; MACEDO, Fernanda. **Sentido axiológico do empreendedorismo**. São Paulo: EnANPAD, 2009.
- BOLTANSKI, L; CHIAPELLO, E. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BRIDI, Maria; LIMA, Jacob (organizadores). **Flexíveis, virtuais e precários? Os trabalhadores em tecnologias de informação**. Curitiba: Ed.UFPR, 2018.
- DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo: Nova arquitetura do poder-dominação financeira, sequestro da democracia e destruição do planeta**. Editora Autonomia Literária LTDA-ME, 2017.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2ª edição ampliada. Petrópolis: Vozes, 2017.
- LABRONICI, Rômulo Bulgarelli. ANTUNES, Ricardo (org.). 2020. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2021.
- MARTES, A.C. **Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor**. Revista Economia Política, São Paulo, v.30, n.2, abril/junho de 2010.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 1999.

MOTA, Pedro. Shumpeter: inovação, destruição criadora e desenvolvimento. **Infomoney**. 30 de set. de 2016. Disponível em: <
<https://www.infomoney.com.br/colunistas/terraeco-economico/schumpeter-inovacao-d-estruicao-criadora-e-desenvolvimento/>>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

PINHO, José; THOMPSON, Douglas. **Condições estruturais empreendedoras na criação de novos negócios: a visão de novos**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.56, n.2, mar./abr. de 2016.

SENNETT, Richard; SANTARRITA, Marcos. **A corrosão do caráter**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, Flávio Augusto da. **Geração de Valor: volume 1**. São Paulo: Buzz Editora, 2014.

SILVA, Flávio Augusto da. **Geração de Valor: volume 2**. São Paulo: Buzz Editora, 2015.

SILVA, Flávio Augusto da. **Geração de Valor: volume 3**. São Paulo: Buzz Editora, 2018.

SLEE, Tom. **Uberização: a nova onda do trabalho precarizado**. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

SOUZA, A. C. **Como o empreendedorismo pode transformar o mundo?** [online]. SciELO em Perspectiva: Humanas, 2017. Disponível em:
<https://humanas.blog.scielo.org/blog/2017/08/31/como-o-empendedorismo-pode-transformar-o-mundo/>>. Acesso em 30 de mar. de 2020.

SHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SHUMPETER, Joseph. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

TAVARES, M.A. **O empreendedorismo à luz da tradição marxista**. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, n.41, v.16, p.107-121, 1º semestre de 2018.

URRY, John. **Anatomia das sociedades capitalistas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.